

Boletim Médico (1930-1936): Sanitarismo, Intervenção Urbana e Social em São José dos Campos

Andreia Christina dos Santos¹, Antonio Carlos Oliveira da Silva²

¹ Universidade do Vale do Paraíba/ISE/Curso de História, Rua Tertuliano Delphim Jr., 181. Jardim Aquárius deia.chrisjc@gmail.com

² Pontífice Universidade Católica/Programa de Estudos Pós-Graduados de História, Rua Ministro de Godoy, 969 – 4º andar – sala 4^A/01 – Perdizes – São Paulo – SP, antocos72@itelefonica.com.br

Resumo- O presente artigo tem como objetivo o estudo e a análise dos exemplares do periódico: “Boletim Médico” no período de 1930 à 1936 como referência condutora sobre a questão da tuberculose, traçando um paralelo entre as idéias médicas vinculadas pelo periódico, assim como as práticas de intervenção no que se refere a questões urbanas e práticas de sociabilidades desenvolvidas em São José dos Campos.

Palavras-chave: História Social, Tuberculose, São José dos Campos, Boletim Médico, Sanitarismo
Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A cidade de São José dos Campos, através das práticas de propaganda da qualidade do clima, fez com que muitos doentes a procurassem para tratamento, devido a idéia veiculada de que cidade tinha «bons ares». (BERTOLLI, 1998)

Com o crescimento acelerado da população, a cidade foi elevada a condição de Estância Hidromineral e Climatérica através do Decreto 7007 de 1935. (BITTENCOURT, 1998)

A cidade-sanatório no mundo ocidental passou a representar uma nova técnica, o saber médico. (BRESCIANNI) Os médicos e engenheiros sanitaristas, iniciaram projetos de profilaxia da doença e medidas de notificação, caracterizado pelo processo de «modernização», «civilização» e higienização, um esforço de pensar e idealizar uma cidade sã, como um organismo do corpo humano (BRESCIANNI, 1998). O crescimento desordenado da população e a falta de recursos, levou a cidade a um centro de mendicância e a tuberculose nesse momento passa a ser vista como «doença social», devido à miséria que assolava a cidade. (BERTOLLI, 1998)

Criou-se então a Liga de Assistência ao Tuberculoso, na intenção de solucionar os problemas da miséria. Neste processo insere-se o projeto em questão, buscando compreender os projetos de intervenção, sociabilidade e as idéias médicas veiculadas no periódico «Boletim Médico», no período de 1930 a 1936.

Metodologia

Utilizando o Boletim Médico como referência condutora deste artigo, faremos uma análise delimitada sobre a questão da tuberculose, buscando compreender as idéias médicas

veiculadas pelo periódico, bem como as práticas de intervenção e as questões urbanas.

A metodologia empregada foi por meio da análise do conteúdo e simultaneamente proposições de alguns autores.

Serão analisados dezesseis (16) publicações de O Boletim Médico, no período de 1933 a 1936. A primeira publicação está datada em 1930, mas em virtude dos movimentos tenentistas, o periódico só foi retomado em 1933.

O periódico teve início a circulação em maio de 1933 – ANNO I, NUM. 2 à novembro de 1933 – ANNO I, NUM. 08, com publicação mensal e distribuição gratuita. A partir de dezembro de 1933 – janeiro de 1934, ANNO I, NUM 09 continua a publicação mensal e a distribuição passa a ser gratuita apenas as classes médicas, odontológica e pharmaceutica. Em agosto/setembro de 1935 – ANNO III NS. 26-27 à Dezembro de 1935 / janeiro de 1936 ANNO III NS. 30-31, o Boletim passou a intitular-se como «Revista de Tisiologia» mantendo sua publicação mensal, porém sua distribuição passou a ser cobrada por meio de assinaturas semestrais e anuais, concedendo o abatimento de 50% aos estudantes.

Tinha como diretor o Dr. Sebastião Meirelles (Dentista), como redator o Dr. João Batista de Sousa Soares (médico) e como proprietário: Gengo e Pinto até julho de 1935, à partir desse período o redator passa a ser o Dr. Ruy Dória, permanecendo o quadro dos outros colaboradores.

O Boletim Médico analisado como fonte documental, nos levou a crer que o processo de transição de gratuidade a distribuição paga possa ter sido um período de crise econômica da Editora ou ainda como práticas estratégicas de propaganda em lançar no mercado os informativos

e após constatar a aceitação médica, estes passam a ser cobrados.

Devido a escassez de fontes que comprovem essa observação, nos delimitamos na hipótese de idéias que os documentos nos revelam.

O Boletim Médico foi uma divulgação para a classe médica, por meio de artigos. As publicações eram voltadas aos melhoramentos e as vantagens que a cidade poderia oferecer através de propagandas de assistência social, anexos de sua topografia, recursos profissionais e comerciais.

Dos periódicos analisados, o original encontra-se na Universidade de São Paulo e cópia xerográfica no Arquivo Público do Município de São José dos Campos, sendo as coleções incompletas.

Os periódicos foram editados em São Paulo sendo a filial em SJC e sua área de abrangência estendeu-se ao Sul de Minas e Rio de Janeiro.

O Boletim Médico dava a possibilidade de haver intervenções urbanísticas em São José dos Campos, visando o saneamento da infra-estrutura. A modernização da cidade aconteceu à partir de 1937, somente à partir de 1938 passou a receber verbas do Estado. (BERTOLLI, 1998)

A intervenção nas esferas públicas e privadas, constituía-se no principal dispositivo governamental orientado para a tarefa de normalizar o comportamento social. (BERTOLLI, 1998).

Das 16 seções analisadas o periódico foi organizado em 35 páginas, divididas em 4 ou 5 seções não padronizadas, exceto o Editorial, por se tratar de um periódico com informativos para a classe médica. Foram publicados artigos científicos, anúncios de medicamentos, vestuário e comércio em geral.

A análise das seções dos periódicos foram restringidas a algumas observações relacionadas a pesquisa em questão: a) a fama de «bons» ares que a cidade oferecia como clima favorável ao tratamento; b) a necessidade de uma infra-estrutura que se pudesse acomodar os doentes, bem como de largas avenidas bem calçadas, parques bem tratados e esgotos para um viver higiênico; c) a necessidade de uma Prefeitura Sanitária; d) na destruição dos cortiços e a recuperação da zona urbana; e) Prophylaxia da tuberculose visando a defesa da população e o aproveitamento do clima.

Discussões

Essas informações levantadas através do Boletim Médico foram associadas as questões dos seguintes autores: Arquitetura Sanatorial de Tania Bittencourt e Cidade e História de Maria Estela M. Brescianni, que nos mostra em seu livro a cidade como produto de uma sociedade referindo-se a

inserção topográfica e particularidades arquitetônicas.

Margareth Rago, Do Cabaré ao Lar – A Utopia da Cidade Disciplinar – Brasil 1890 – 1930) nos auxilia com o seu trabalho, a compreender a política sanitária, a ação dos higienistas incidiu –se sobre a moradia dos pobres, instituindo sobre a esfera do privado. Os sujeitos economicamente desfavorecidos deveriam ser observados e analisados pelo «olho do poder» que buscava substituir estes comportamentos por outros, mais «sadios» e «dóceis», adequados aos novos processos industriais que se introduziram em São José dos Campos. «A casa e a cidade aparecem como espaços totalitários e a sociabilidade se funda na troca». (RAGO, p. 172)

O tema no Boletim Médico «Tuberculose Doença Social» e em nota de «Um Appello», os prefeitos e autoridades sanitárias de São José dos Campos e Campos do Jordão mostraram a sua insatisfação aos doentes que chegavam a cidade e não tinham onde se hospedar, passando a cidade ser alvo de mendicância.

Outra crítica apresentada pelos médicos é a "doença procurada", o indivíduo sadio que se contamina no Cabaret, e afirmam, "a tuberculose é uma doença considerada de todas as classes" (Boletim Médico, 1934).

No final do século XIX, no Brasil, médicos higienistas passaram a ver a doença como problema social, pois estava ligada diretamente as condições de miséria em que viviam a população, com a chegada dos doentes de outras localidades, a moradia passou a ser o principal problema em questão, os doentes sem abrigo e sem dinheiro passaram a viver nas ruas e a pobreza estendeu-se também a classe operária, a intervenção deveria ser maior.

A medicina intervia no bem-estar geral, legitimando o seu poder para curar parte da cidade, através do saneamento e passou a cobrar do Estado melhorias no setor.

Claudio Bertolli Filho em sua tese, História Social da Tuberculose e do Tuberculoso (1900-1950) explícita que os acometidos pela doença e sentindo-se rejeitados tiveram como alternativa o «refúgio para a cidade-sanatorial» como forma de isolamento, o que nos mostra a superprodução na cidade.

Michel Foucault em Vigiar e Punir serviu de embasamento para a discussão do meu trabalho, a obra do autor mostrou-me como se pensa uma sociedade ao tratar de uma determinada questão, sintomas de uma forma de exercício de poder que a direciona, a disciplina corporal é minuciosa de modo a "cobrir o corpo social inteiro".

Resultados

As medidas adotadas pelos médicos higienistas foram a criação de entidades filantrópicas, com a finalidade de abrigar os doentes desprovidos de condição financeira. Estas práticas se davam por meio de controle, notificação e profilaxia.

O Estado passou a financiar a cidade, havia intervenção direta. O controle se dava através da nomeação do prefeito, geralmente médicos e engenheiros sanitaristas da cidade, pelo governador do Estado de São Paulo, em 1935.

Outra medida adotada pelas políticas públicas foi a reformulação na estrutura urbana para tentar combater a doença que agora era considerada social, ocasionada pelo crescimento desordenado da população, pela falta de infra-estrutura, pela falta de higiene, falta de moradias atingindo a população mais carente.

Conclusão

As propagandas veiculadas nos periódicos, apresentam uma cidade atrativa tanto para o tratamento da tuberculose, quanto para empresários e população em geral. Temos assim, as propagandas de Pensão Menotti – para tratamento das vias respiratórias, localizado no Bairro Vila Emma, que se pautava pelo discurso da “cidade agradável, de repouso absoluto, distante da cidade“, tendo assim, condições necessárias ao tratamento, em contraponto com a propaganda do Hotel Rio Branco, que localizado no ponto central da cidade, era destinado à famílias, não aceitando pessoas portadoras de molestias contagiosas. Duas propostas de cidade na mesma página, do Boletim Médico, Anno III, Num. 26 e 27, Agosto e Setembro de 1935, pág. 22.

Ao mesmo tempo, estas dialogavam com os artigos que propunham um ideal de cidade, baseado nas idéias sanitaristas e, muitas vezes, eugênicas do período. Assim, temos o artigo do Dr. Joaquim Gomes dos Reis Jr., “Projecto para Regulamentação da Prophylaxia da Tuberculose“, encontrado no Boletim Médico, Anno I, Junho de 1933, Num. 3, pág. 10, no qual sistematiza uma regulamentação da Estância, visando a total vigilância dos movimentos dos doentes, controle da alimentação e das atividades comerciais na cidade. Temos também o artigo de Ivan de Souza Lopes, Tuberculose Social, que, ao mesmo tempo, que indicava a responsabilidade social das fábricas, pela falta de condições de trabalho, apontava para práticas eugênicas, de controle das populações consideradas “perigosas“, como pobres, negros prostitutas e trabalhadores. (Boletim Medico, Anno II, N 14, Agosto de 1934, pág. 23)

Desta forma, O Boletim Médico pode ser visto como uma contribuição da imprensa como fonte

documental no campo da História, possibilitando a visão de práticas médicas como sistema de vigilância e controle ocorridas em São José dos Campos na década de 1930.

Referências

BERTOLLI FILHO, C. **História social da tuberculose e do tuberculoso: 1900-1950**. São Paulo, 1993. Tese argumentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

BITTENCOURT, T. **Arquitetura sanatorial**. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1998

BRESCIANNI, M S. Cidade e História *in* OLIVEIRA, Lúcia Lippi (Organizadora). **Cidade: História e Desafios**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

FOUCAULT, M. **VIGIAR E PUNIR – Nascimento da prisão**. 29ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2004, tradução de Raquel Ramallete.

GONÇALVES, H. **A tuberculose ao longo dos tempos. História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. V. VII

RAGO, M. **Do Cabaré ao Lar – A Utopia da Cidade Disciplinar – Brasil (1890-1930)**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra História, 1987.

Revista, **Boletim Médico**. São Paulo. São José dos Campos, Anno I, Num.02, maio, 1933.

_____. São Paulo. São José dos Campos, Anno I, Num.03, junho, 1933.

_____. São Paulo. São José dos Campos, Anno II, Num.14, agosto, 1934.

_____. São Paulo, São José dos Campos, Anno III, Num.26/27, agosto/setembro 1935.